

RURAL SEMAMAL

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
ANO XXII - n. 01 - 16 a 22 de março de 2015

De volta à Rural

Período recomeça com adiamento, mas sem prejuízo para os alunos P.5

Perfil: Mariano Zatorre

71 anos de paixão pela UFRRJ P.3

Sustentabilidade

Universidade inicia novos padrões de consumo de energia e de água P.6



Palavra da Reitora

Professora Ana Maria Dantas Soares

Acolher e integrar

Após um recesso prolongado de férias, estamos recebendo estudantes, nesta segunda-feira (16), para o início do primeiro semestre de 2015, com a semana de integração dos novos alunos dos cursos de graduação dos três câmpus universitários: Seropédica, Nova Iguaçu e Três Rios.

A bagagem que cada ingressante traz – como fruto do esforço pessoal realizado para superar os obstáculos que precisam ser ultrapassados para alcançar a credencial de estudante de ensino superior de uma universidade pública – é essencial que seja utilizada, em toda a sua potencialidade, para que essa passagem de nível educacional aconteça com naturalidade. Isto vai gerar todas as condições para o máximo aproveitamento das oportunidades que o ambiente e a vivência universitária oferecem.

A Rural tem procurado oferecer a melhor estrutura possível, dentro de suas limitações, aos alunos que a procuram. Nossos esforços, neste momento, estão voltados para a modernização do centro de dados, para que problemas como os que forçaram a queda da rede de internet não voltem a ocorrer, bem como para viabilizar a construção de novos espaços para salas de aula e de professores, e para finalizar a construção e dotar importantes espaços de ensino e pesquisa com condições adequadas ao seu pleno desenvolvimento.

A estrutura multicâmpus que a UFRRJ vem consolidando tem apontado para a necessidade do exercício profundo de um diálogo na solução das questões inerentes a essa mudança tanto estrutural, quanto de cultura institucional. Resultados importantes desse diálogo têm se destacado nos últimos anos como a criação e consolidação de programas de pós-graduação com atuação de docentes dos três câmpus (inclusive o de Seropédica), bem como os programas de tutorias (PET) e projetos de extensão universitária.

Cabe destacar também as ações de pesquisadores do câmpus Leonel Miranda, em Campos de Goytacazes, nos programas de pós-graduação e projetos de pesquisa e extensão articulados dentro desse novo formato estrutural da UFRRJ. Essa nova ambiência é uma fonte crescente de geração de conhecimento, base motriz da instituição universitária, criando novos projetos de pesquisa e extensão com a consequente expansão da capacidade de oferecer bolsas de iniciação científica, extensão, tutoria, monitoria e apoio técnico-acadêmico para estudantes com bom desempenho na graduação e, igualmente, bolsas de mestrado e doutorado para estudantes dos programas de pós-graduação.

O quadro atual de docentes efetivos do ensino superior – com cerca de 1.100 professores, sendo 70% doutores e 27% mestres, dos quais 99% são contratados em dedicação exclusiva – atuando em conjunto com um quadro de cerca de 1.300 técnico-administrativos, é a base principal que dá o suporte aos estudantes dos 57 cursos de graduação e dos 31 programas de pós-graduação para buscarmos uma formação de excelência, que lhes garanta uma atuação profissional e cidadã.

Nesse contexto, é importante também destacar o esforço que vem sendo realizado pelo Colégio Técnico da UFRRJ – o CTUR – que já iniciou suas atividades letivas, e que, num processo de expansão de sua oferta de educação básica, técnica e tecnológica, e de uma abertura para a comunidade circunvizinha e de outros municípios do Rio de Janeiro através do Pronatec, vem cumprindo um papel substantivo na integração com a educação superior e na formação de profissionais de qualidade. Alia-se a esse esforço o da comunidade do CAIC Paulo Dacorso Filho, que se coloca como referência municipal na oferta de educação infantil e de ensino fundamental.

Acolher e integrar essa diversidade de estudantes que compõem a comunidade da UFRRJ é, sem dúvida, uma responsabilidade social da Universidade e de todos que nela atuam, na perspectiva da contínua construção de espaços de diálogo, de troca de saberes, de respeito à diversidade e de mútua colaboração. ■

Opinião

CPGA-CS NO ANO INTERNACIONAL DOS SOLOS

• Alessandro Samuel Rosa

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Ciência do Solo (CPGA-CS)

O ano de 2015 foi escolhido pela Organização das Nações Unidas como o Ano Internacional dos Solos. Diversas atividades estão sendo desenvolvidas em todo o mundo para celebrar e reforçar a importância deste valioso recurso natural. Isso não é diferente na UFRRJ, onde o Curso de Pós-Graduação em Agronomia-Ciência do Solo (CPGA-CS), conceito 6 pela CAPES, continua desenvolvendo pesquisas inovadoras a fim de encontrar soluções eficientes para os complexos desafios impostos pela necessidade de uso eficiente e não-predatório do solo. Para isso, os pesquisadores do CPGA-CS têm estabelecido parcerias com importantes centros de pesquisa, como a Embrapa Solos e o World Soil Information (ISRIC), da Holanda.

Parte fundamental das parcerias estabelecidas pelo CPGA-CS é o apoio de programas do governo federal como o Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE), que recentemente viabilizou minha estadia no ISRIC por um período de um ano. O primeiro fruto dessa parceria foi obtido no início deste ano com a publicação do artigo intitulado "Do more detailed environmental covariates deliver more accurate soil maps?", no periódico Geoderma, o mais importante da área de pedometria e mapeamento digital do solo. O artigo foi construído em colaboração com meus orientadores: Dra. Lúcia Helena Cunha dos Anjos (UFRRJ), Dr. Gustavo de Mattos Vasques (Embrapa Solos) e Dr. Gerard B. M. Heuvelink (ISRIC).

Neste artigo nós avaliamos se a construção de modelos estatísticos usando covariáveis ambientais com maior nível de detalhe espacial resulta em mapas de solo mais acurados. Nossas avaliações envolveram cinco covariáveis ambientais simultaneamente, sendo usados dados da área de estudos pedométricos de Santa Maria (RS), de responsabilidade do Dr. Ricardo Simão Diniz Dalmonin (UFMS). Os resultados mostraram que o aumento no desempenho preditivo dos modelos é modesto e pode não cobrir os custos de obtenção de covariáveis ambientais mais detalhadas. Em alguns casos, a simples inclusão da krigagem dos resíduos foi tão eficiente quando usar covariáveis mais detalhadas. Estes resultados podem ser usados no planejamento de projetos de mapeamento do solo usando modelos estatísticos, sobretudo quanto ao direcionamento dos recursos disponíveis. Nosso entendimento é de que, casos os recursos sejam escassos, deve-se dar prioridade à obtenção de observações para a calibração dos modelos.

Nosso artigo está disponível gratuitamente, até 12 de março de 2015, no ScienceDirect. Questionamentos privados podem ser enviados para o endereço de e-mail alessandrosamuelfrosa@gmail.com. Questionamentos e discussões públicas serão organizados usando o ResearchGate. ■



Com a Rural no coração. "Esta Universidade vai ser minha casa para o resto da vida. Tenho muitos amigos aqui"

MEMÓRIAS REGISTRADAS

Aos 85 anos, o ex-diretor do antigo Colégio Agrícola da UFRRJ fala sobre sua passagem e as recordações de uma vida totalmente integrada à Rural

• Luis Henrick Teixeira

Quem conhece Mariano Zatorre sabe que o ex-professor é praticamente um patrimônio vivo sobre a história do Colégio Técnico da Rural. Hoje, aos 85 anos e aposentado, guarda consigo todas as recordações de uma vida inteira de trabalho e conta com detalhes sua trajetória de aluno a diretor do Colégio Técnico da Universidade Rural.

Seu Mariano chegou à UFRRJ com 14 anos de idade. Criado no município de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, procurou o Colégio de Aprendizado Agrícola Idelfonso Simões Lopes para fazer o ginásio agrícola, em 1944. Depois de quatro anos, terminou os estudos e foi para a cidade de Barbacena (MG) cursar o colégio técnico agrícola. Sua afeição pela Rural fez com que em 1953 retornasse. Desta vez, para trabalhar no núcleo de Zootecnia do colégio técnico.

Mesmo trabalhando, o jovem Zatorre tinha o sonho de poder cursar Medicina Veterinária. Então, pediu ao diretor da época, Paulo Graça, um horário especial para fazer curso pré-vestibular. Seu esforço fez com que ganhasse a aprovação no sonhado curso em 1957, quando começou a trabalhar como professor horista de Noções de Veterinária, até a chegada de sua aposentadoria.

Seu Mariano acompanhou todas as mudanças até a criação do que hoje é o Colégio Técnico da Universidade Rural, conhecido como CTUR. Desde o Aprendizado Agrícola Idelfonso Simões Lopes e sua fusão com o Colégio de Economia Doméstica (CTED). Ele relembra que, na época, o sistema de ensino era o internato, com dormitórios que recebiam estudantes de todo o Brasil.

O convite para ser diretor do Aprendizado Agrícola veio do então reitor Yderzio Vianna. Permaneceu no cargo por aproximadamente 10 anos, mesmo com a intervenção militar que, na ocasião, prendeu muitos

diretores e até o próprio reitor.

Um caso curioso de sua gestão no Colégio aconteceu exatamente durante o Golpe Militar de 1964. O ex-diretor conta que sempre conseguiu manter os estudantes bem disciplinados.

– Muitas vezes, os alunos diziam que queimariam os colchões dos dormitórios. Então, eu ia até lá e dormia com eles para negociar: "Se vocês colocarem fogo no dormitório terão que dormir na rua", eu avisava. Ai eles repensavam a decisão. Assim, sempre consegui manter a disciplina, mesmo em períodos difíceis – contou o professor.

Após deixar a direção do colégio, o professor Zatorre perdeu a esposa e terminou de criar seus quatro filhos, sozinho. Hoje, é avô de cinco netos, todos já criados. Um deles é Natália Zatorre, pós-doutoranda na área de Educação Agrícola. Ela trilhou o mesmo caminho de amor pela Rural:

– Ele é um avô e amigo. Palavras não são suficientes para expressar as qualidades dessa pessoa tão ilustre. É um homem muito inteligente, trabalhador, dedicado, honesto, caprichoso com as suas coisas e é um grande pai e avô. Espalha no meu caminhar muitas esperanças e confiança. Provavelmente, ele não sabe, mas foi quem plantou uma semente dentro de mim, passando a ser o pegureiro das minhas ações e determinações na vida acadêmica e profissional.

Saudades

Hoje curtindo a aposentadoria merecida por tanto tempo de dedicação, mata as saudades nos encontros de ex-alunos do Colégio Técnico. Dentre inúmeras homenagens, possui uma comenda recebida nos 100 anos da Universidade Rural. Em uma mesa cheia de fotografias, DVDs dos encontros e até seu boletim de aluno com excelentes notas, mostra orgulhoso um folder de própria autoria, que distribui a todos que reencontra.

– Esses discos trazem homenagens feitas para mim, sempre participo de tudo. Tenho amigos que foram meus alunos na escola Agrotécnica em 1955 e que aparecem nos encontros do CTUR – comentou. – Foi por essa razão que criei este folder, que explica toda a evolução do Colégio até os dias atuais, já que sempre alguém do tempo de Escola Agrotécnica me pergunta qual a relação dela com o CTUR. É um resumo da história do Colégio.

Hoje, Seu Mariano ainda vive por aqui aqui e deixa claro que não larga a Rural por nada. Com certeza, seus mais de 70 anos de dedicação jamais serão esquecidos e ficarão eternizados na história da Rural. ■

Novas tecnologias. Rural é contemplada em três editais importantes

QUANTO MAIS PESQUISA, MELHOR

Resultados dos Editais Faperj 2014 para uma Rural mais desenvolvida e competitiva

Com o intuito de incentivar atividades da área científica e tecnológica nas instituições acadêmicas e de pesquisa, a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) financia projetos a pesquisadores e a instituições. O objetivo é contribuir para um país mais desenvolvido e competitivo no cenário internacional.

Para que uma instituição junto ao pesquisador possam conseguir financiamentos, é preciso solicitar a proposta de pesquisa e a importância dela quando os editais abrem.

A Universidade Rural conseguiu resultados felizes nos Editais Faperj números 28,29 e 31, são eles: Apoio à produção de material didático para atividades de ensino e/ou pesquisa; Apoio às Instituições de Ensino e Pesquisa Sediadas no Estado do Rio de Janeiro; Apoio à Infraestrutura de Biotérios em Instituições de Ensino e Pesquisa Sediadas no Estado do Rio de Janeiro.

O Departamento de Ciências Fisiológicas (DCFis) do Curso de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas vem tentando aperfeiçoar as condições de criação de animais de laboratório no Biotério do DCFis do Instituto de Biologia (IB). E para isso, Fábio Fagundes da Rocha solicitou uma proposta de projeto ao Edital nº 31 com o título Adequação do biotério multiusuário do Departamento de Ciências Fisiológicas da UFRRJ – aquisição do rack ventilado.

São necessárias condições mínimas para que a produção de animais seja de alta qualidade. E o sistema de condicionamento de ar é uma delas.

— O rack ventilado visa consumir e renovar o ar. Este equipamento tem capacidade para 50 caixas de ratos que são acopladas a mini-isoladores (caixas para ratos especiais), ou seja, ao invés de realizar a troca de ar na sala como um todo, o ar é totalmente filtrado e trocado diretamente nas caixas, evitando contaminação e aumentando o número de trocas de ar evitando assim o acúmulo de amônia. A proposta é que em médio prazo toda a criação de animais no biotério do departamento seja realizada neste sistema, para isto será necessária à aquisição de mais racks assim como mini-isoladores — explica o professor, Fábio Rocha.

O curso de Direito instalado no Instituto Multidisciplinar (IM) em Nova Iguaçu vem obtendo resultados excelentes nas provas da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). O solicitante Mauro Guimarães do projeto Cidadania Planetária em Construção: Direito, Sustentabilidade e Educação Ambiental em Convergência no edital Apoio a produção de material didático para atividade de ensino e/ou pesquisa, pretende discutir “cidadania planetária” e a criação de um curso de Pós-graduação de Direito do IM.

O projeto busca obter materiais didáticos de apoio à pesquisa e a educação em cursos de graduação que trataram de assuntos que envolvem sustentabilidade. Uma convergência entre Direito, Educação e Sustentabilidade Ambiental e a busca de uma sociedade ambientalmente consciente.

Os debates também podem refletir na relação entre a Universidade Rural e Políticas Públicas de Educação e cultura. Ao todo, foram 12 projetos da UFRRJ aceitos pela Faperj que serão financiados. ■



Biotério. Instituto de Biologia receberá apoio de edital da Faperj



Calendário garantido. Leonardo de Gil Torres, pró-reitor adjunto da Prograd, fez ajustes para manter os 200 dias letivos em 2015

RETORNO AJUSTADO

Em consequência de problemas técnicos, primeiro período começa com atraso, mas sem prejuízo do calendário acadêmico

Mais um ano letivo se inicia na UFRRJ. Calouros e veteranos voltam a circular pelos câmpus de Seropédica, Nova Iguaçu e Três Rios, trazendo vida e movimento à instituição. O reinício das atividades, porém, foi adiado em duas semanas, por causa de problemas na rede elétrica que provocaram a queda do sistema informático da Universidade. Programado para 2 de março, o primeiro semestre de 2015 começa nesta segunda-feira (16). O ajuste, contudo, não vai prejudicar o calendário acadêmico — que manteve o mínimo de 200 dias letivos regulamentares — e nem vai obrigar estudantes a frequentarem aulas no início do ano que vem, como forma de compensar o atraso.

— Nossa preocupação foi não “invadir” 2016, pois todo mundo sabe como é horrível ter aulas em janeiro e fevereiro, principalmente por causa do desconforto com o calor — disse o pró-reitor adjunto de Graduação, Leonardo de Gil Torres. — Se acrescentássemos duas semanas ao calendário, “empurrando” em bloco os dois semestres de 2015 para a frente, teríamos aulas na primeira semana de janeiro. A solução foi reduzir em uma semana o recesso entre o primeiro e segundo semestres. Assim, não houve prejuízo na carga horária.

A nova proposta de calendário acadêmico, elaborada pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), foi aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) no dia 23 de fevereiro (Deliberação nº 003). De acordo com o novo documento, as aulas do primeiro período de 2015 vão de 16 de março a 25 de julho (com a semana de 21 a 28 de julho dedicada ao lançamento de notas pelos professores). O recesso entre os dois períodos vai de 29 de julho a 16 de agosto. Já o segundo semestre começa no dia seguinte, 17 de agosto, terminando em 19 de dezembro, sem contar o prazo de lançamento de notas pelos docentes (entre 16 e 23 de dezembro). A previsão de início do primeiro período letivo de 2016 ficou para 29 de fevereiro. (Confira o calendário acadêmico completo no link <http://goo.gl/NbfnGO>).

Sisu, Quiosque e bolsas

As duas quedas na rede, nos dias 7 e 19 de fevereiro, afetaram atividades que dependiam do site da Universidade, como a divulgação da lista de espera do Sistema de Seleção Unificado (Sisu) e a primeira fase da pré-matrícula no Quiosque Alunos. A equipe da Prograd agiu para contornar os problemas e garantir que os discentes não fossem prejudicados, como explica o pró-reitor adjunto:

— De acordo com o cronograma original, haveria quatro convocações de estudantes que manifestassem interesse pelas vagas da lista de espera do Sisu. Com a queda da rede, optamos por manter as datas que já estavam previstas, mas, agora, com três chamadas. É o ideal? Lógico que não. A gente queria que tivesse corrido tudo dentro da maior calma. Mas, dentro das possibilidades, conseguimos lidar bem com esse problema.

No caso da primeira fase da pré-matrícula, a “dor de cabeça” não foi tão grande, segundo Leonardo:

— Por conta da interrupção na rede, perdemos dois dias de inscrição no Quiosque Alunos. Entretanto, ele já estava funcionando normalmente havia um mês. Além disso, a pré-matrícula é dividida em duas etapas. Na primeira, estamos colhendo informações sobre as necessidades do corpo discente, mas a matrícula é feita efetivamente no final da segunda fase, que está transcorrendo normalmente depois do restabelecimento do sistema.

Outro setor que teve transtorno foi a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes), que abriu, em 9 de fevereiro, a inscrição para auxílios estudantis (moradia, transporte, apoio didático-pedagógico, alimentação e alojamento). O cronograma do processo seletivo do Edital nº 01/2015 também sofreu alterações em razão da segunda interrupção do sistema (veja em <http://goo.gl/33VjWK>).

— Contratamos assistentes sociais para realizar as avaliações socioeconômicas e não perder os prazos do edital — afirma o diretor da Divisão Multidisciplinar de Assistência ao Estudante (Dimae), Tarcísio Corrêa Sales. — Há previsão de que a folha de pagamento dos auxílios seja encaminhada em junho. Mas o bolsista pode ficar tranquilo, pois vai receber o retroativo dos meses de abril e maio. ■

O ajuste não vai prejudicar o calendário acadêmico e nem vai obrigar estudantes a frequentarem aulas no início de 2016.

Pesquisa. Rural tem grupo de estudo sobre o tema sustentabilidade desde o ano 2004, no Instituto de Tecnologia

BOAS PRÁTICAS NO CONSUMO DE ÁGUA E ENERGIA

MEC emite portaria propondo uma nova postura por parte das instituições federais de ensino

• Fernanda Barbosa

O que você tem feito para economizar água e energia elétrica em sua casa? Para começar, medidas simples e rápidas podem fazer muita diferença, como aproveitar a luz natural durante o dia, instalar lâmpadas econômicas, manter as torneiras bem fechadas, além de limitar a irrigação de jardins e áreas verdes.

Recentemente, o Ministério do Planejamento publicou uma portaria que estabelece medidas para monitorar o consumo de energia elétrica e água também na Administração Pública Federal. De acordo com a Portaria nº 23, de 12 de fevereiro de 2015, as entidades e os órgãos federais deverão adotar boas práticas de consumo, como desligar aparelhos de ar-condicionado e lâmpadas em ambientes desocupados; programar computadores para entrar em modo de espera após 5 minutos sem uso; sinalizar áreas comuns de edifícios públicos federais sobre uso e consumo racional de água; entre outras iniciativas simples e bastante eficazes.

Além dessas orientações, a Portaria também estabelece que os órgãos e as entidades, incluindo aí universidades federais como a UFRRJ, devem fornecer informações referentes ao consumo de energia elétrica e água, mensalmente, por meio do Sistema do Projeto Esplanada Sustentável (SisPES). A partir dos dados coletados, serão estabelecidos indicadores para o monitoramento do consumo desses recursos.

A UFRRJ já está fornecendo os dados de seu consumo de água e energia ao SisPES e pretende organizar uma comissão interna composta por especialistas em consumo consciente para estabelecer boas práticas e uma campanha educativa voltada à comunidade universitária. O pró-reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional da UFRRJ, professor Valdomiro Neves, ressalta, no entanto, que a Universidade ainda está no processo de consolidação de sua expansão após o Reuni, o que implica, possivelmente, uma maior dificuldade na contenção desses recursos.

— Ainda temos alguns prédios que vão entrar em operação, isso consome mais água e energia. Então temos que medir esses gastos de forma relativa. Mas, de qualquer maneira, estamos respeitando a portaria — explica Valdomiro.

O pró-reitor se refere às obras previstas para esse ano, entre elas, segundo ele, estão a do hotel-escola, a do anatómico animal e humano, a do prédio da biblioteca central e de outros 12 laboratórios.

— A ideia é que a gente entre nesses prédios agora já pensando na gestão desses dois recursos: água e energia. Uma campanha de

conscientização com medidas simples, como apagar a luz durante o dia. Medidas que a gente vê que têm efeito — completa o pró-reitor.

O Ministério da Educação (MEC), também visando ao consumo consciente nas 63 universidades federais e 41 instituições da rede federal de educação profissional e tecnológica, promoveu, ao final de 2014, o projeto Desafio da Sustentabilidade – Prêmio Ideia. A campanha reuniu propostas de pessoas físicas com ideias para reduzir os gastos com o consumo de energia elétrica e água nas instituições federais de ensino.

Foram mais de 18 mil propostas inscritas e avaliadas sob os critérios de sustentabilidade, custo de implementação e perspectivas de redução de consumo. Agora, a partir dos projetos avaliados, o MEC pretende organizar uma “Coletânea de Boas Práticas” e oferecê-la a todas as instituições federais de ensino.

— São ideias bem simples, mais eficientes. Ideias tanto de mudanças de hábitos de consumo quanto mais tecnológicas. Ideias como a captação de água de chuva, placas solares, alternativas de geração de energia... Foi uma boa campanha, que dará bons frutos, porque as boas ideias cabem a qualquer região — conclui o pró-reitor.

Agricultura sustentável

O tema da sustentabilidade faz parte de várias pesquisas conduzidas na UFRRJ. É o caso do grupo de pesquisa Água e Solo em Sistemas Agrícolas (GPASSA/CNPq), que atua desde 2004, e tem como líder o professor do Departamento de Engenharia/IT, Daniel Fonseca Carvalho, autor do livro “Planejamento e Manejo da Água na Agricultura Irrigada”.

— Uma parte expressiva da produção de hortaliças no estado do Rio de Janeiro é proveniente de áreas com usos intensivos de água e de agrotóxicos, sem adoção de nenhuma técnica de manejo da irrigação e/ou monitoramento ambiental. Esses fatores associados se transformam em um grave problema ambiental, pois além de comprometer a disponibilidade de água dos mananciais, acarreta perda da qualidade dos recursos hídricos devido ao escoamento superficial e à lixiviação de nutrientes, podendo provocar contaminação dos agricultores e dos alimentos produzidos — revela Daniel.

As pesquisas desse grupo de pesquisa, conforme explica o professor, buscam obter informações técnicas e aplicadas do uso de energia renovável e de sistemas de automação de baixo custo para a irrigação, visando, justamente, à produção sustentável de alimentos.

MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO E ESTRATÉGIA COMPLETA 15 ANOS

O Programa de Pós-Graduação em Gestão e Estratégia da UFRRJ promoveu, no último dia 27 de fevereiro, a aula inaugural para a nova turma de 2015 do Mestrado Profissional em Gestão e Estratégia (MPGE), que completa 15 anos neste ano. O evento, que ocorreu no auditório do ICHS, recepcionou os alunos novos e apresentou a equipe de professores, além de promover o encontro de alunos antigos do programa com os recém-chegados.

Na ocasião, a coordenadora do MPGE, professora Beatriz Villardi, explicou aos alunos o conceito de mestrado profissional. Surgidos da necessidade da sociedade em conciliar a teoria acadêmica com a prática profissional, os mestrados profissionais, diferentemente dos acadêmicos, formam profissionais com títulos de mestre qualificados para a atuação não só como docente, como também em outras áreas do mercado de trabalho, com aplicação direta da teoria científica à vivência profissional.

Mudanças

Até 2009, os mestrados profissionais eram avaliados da mesma forma que os mestrados acadêmicos, com maior peso para a produção de artigos. Hoje, segundo a coordenadora, se dá mais peso aos trabalhos aplicados, às tecnologias de gestão validadas e aos seus impactos, às recomendações de aprimoramentos de gestão e à capacidade de realmente trazer modernização para as organizações e aumento de competitividade.

— Temos, por exemplo, softwares de informação gerencial que são construídos com base na necessidade da organização. Aqui temos professores que colaboram e apresentam um mapeamento dos processos do trabalho e, a seguir, a proposta de um software para gerenciar isso com a área de TI. São exemplos de trabalhos concretos e práticos para o curto prazo das organizações — explica Beatriz.

Por causa dessas diferenças, o processo seletivo para o mestrado profissional leva em conta os anos de experiência e o cargo do ingressante. No MPGE são exigidos, no mínimo, 3 anos de experiência de trabalho (estágios não são considerados) ou, pelo menos, 1 ano de supervisão de equipes.

Criado em 2000, o MPGE completa 15 anos e já ajudou a formar profissionais de empresas de renome em vários setores, além de servidores da própria Universidade.

— Temos muitos trabalhos de servidores da Rural concluídos através desse programa de mestrado profissional. Pretendemos fazer uma proposta à coordenação do curso para traçar o perfil desses trabalhos e verificar as contribuições que cada um deles trouxe para cada setor da UFRRJ — revela o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, professor Lelis.

A pró-reitora adjunta de Assuntos Administrativos, Lucimere Antunes, revela que os trabalhos de nossos servidores na área de Gestão Pública apresentados no MPGE vêm contribuindo significativamente para a UFRRJ, especialmente para a Prod. Ela conta que já tivemos a colaboração de servidores com trabalhos relacionados à capacitação de gestores, ao mapeamento de processos de vários setores da Universidade e, até sobre mapeamento da força de trabalho.

— Essa parceria do mestrado profissional com nosso dia a dia da gestão é primordial. Não terá resultado no curto prazo, mas a médio e longo prazo teremos uma reviravolta muito boa em relação à gestão da universidade — revela Lucimere. ■

PROFESSORA DO CPDA/UFRRJ COLABORA EM LIVRO SOBRE INTERPRETAÇÕES DO BRASIL

A professora Eli de Fátima Napoleão de Lima, do CDPA/UFRRJ, é uma das autoras do livro "Interpretações do Brasil", da editora E-papers, organizado por Fábio Almeida de Carvalho e João Kennedy Eugênio. A obra é uma coletânea de artigos que traz à discussão o Brasil, seus problemas e suas soluções, destacando o diálogo entre os intérpretes mais recentes do país com seus predecessores. A professora Eli de Fátima é autora do artigo "Euclides da Cunha: visão consolidada sobre sertão e selva".

PRORROGADO PRAZO PARA SELEÇÃO DE MONITOR E APOIO EDUCACIONAL DE CURSO PRÉ-ENEM

A Pró-reitoria de Extensão informa a prorrogação, para o período de 16 a 20 de março, da seleção de monitor e apoio educacional do curso preparatório para o Enem, exclusivas para cursos de licenciatura. O edital na íntegra encontra-se disponível em "editais" na página da Rural na internet.

PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES CURSOS DE CAPACITAÇÃO DA CODEP

A Codep está com inscrições abertas para dois cursos, voltados à capacitação de seus servidores, são eles: curso Lei nº 8.112/90 e Legislação Correlata (inscrições entre 16 e 27 de março, com início das aulas previsto para 6 de abril) e curso de Relações Interpessoais no Trabalho e na Vida (inscrições entre 11 e 25 de março, com início das aulas previsto para 9 de abril). Inscreva-se em <http://www.ufrj.br/codep/index.php>

PROJETO DE PESQUISA "ZERO GRAVITY INSTRUMENT PROJECT – ZGIP"

O projeto "Zero Gravity Instrument Project – ZGIP" vai distribuir, gratuitamente, para escolas, universidades, centros de pesquisa e institutos qualificados, equipamentos para estudo e pesquisa em microgravidade com o objetivo de promover a educação espacial e pesquisas na área, especialmente aquelas relacionadas ao desenvolvimento de capacidades em países em desenvolvimento. O ZGIP faz parte da Iniciativa Tecnológica do Espaço Humano (HSTI), no âmbito do Programa das Nações Unidas sobre as Aplicações Espaciais. Com duração de dois anos, o projeto ZGIP terá início em 1º de setembro. Na ocasião, os participantes selecionados realizarão experimentos em microgravidade com o instrumento denominado "Clinostat", a ser fornecido pelo projeto. Os candidatos deverão encaminhar os formulários de inscrição até 30 de abril. Mais informações sobre o programa, visite <http://goo.gl/CnjWVK>

PROFESSORA DO DLC/ICHS CONTRIBUI COM OBRA SOBRE 450 ANOS DO RIO DE JANEIRO

O livro "São Sebastião do Rio de Janeiro: a formação de uma cidade", publicado em comemoração aos 450 anos da cidade do Rio de Janeiro, traz a contribuição da professora Ângela Bravin, do Departamento de Letras e Comunicação Social da UFRRJ. No livro, a professora fala sobre o "s" chiado do carioca:

— Há uma possibilidade muito grande de que o 's' chiado do carioca tenha vindo com a Família Real. A Corte trouxe mudanças culturais para o Rio e a cidade precisou se mobilizar para receber essa comitiva. Os escravos e a população, que viviam aqui, começaram a receber influência dessa elite, inclusive no modo de falar, tendendo a imitar os recém-chegados no tal 's' chiente que, segundo dizem, também está na Bahia por influência dos cariocas — explica Bravin.

Informes Gerais

ARTIGO DO PPGDT SOBRE INVESTIMENTOS EM ITAGUAÍ É PUBLICADO EM PERIÓDICO DA FUNDAÇÃO CEPERJ

O artigo "Desenvolvimento versus crescimento: as contradições no município de Itaguaí – RJ" foi publicado no periódico Cadernos de Desenvolvimento Fluminense, uma publicação da Fundação Ceperj. De autoria dos professores Lamounier Erthal Villela e Cezar Augusto Miranda Guedes, do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas (PPGDT) da UFRRJ, juntamente com os discentes do mesmo programa Marcelo de Oliveira Vida e Daniel Neto Francisco, o artigo analisa como o boom de investimentos no município de Itaguaí vem encadeando mudanças nas estruturas locais e investiga se esse crescimento estaria se traduzindo no desejado desenvolvimento territorial sustentável. Para ler o artigo, acesse <http://goo.gl/3wbHX1>

PROFESSORA DO ICHS EXPLICA SOTAQUE CARIOCA

A professora Ângela Marina Bravin, do Departamento de Letras e Ciências Sociais da UFRRJ, concedeu entrevista à rádio CBN explicando a origem do sotaque carioca. A entrevista faz parte de uma série sobre os 450 anos da cidade do Rio de Janeiro. Para acessar a matéria na íntegra, visite <http://goo.gl/J9TU4h>

DOUTORANDA DO PPGBA É PREMIADA EM CONCURSO DE FOTOGRAFIAS DO CNPQ

Adriana Ventura, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal da UFRRJ, foi uma das concorrentes premiadas na 4ª edição do Prêmio de Fotografia — Ciência & Arte, coordenado pelo Serviço de Prêmios do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Adriana levou o 2º lugar na categoria "Imagens produzidas por instrumentos especiais (ópticos, eletromagnéticos, eletrônicos)" com a imagem de um embrião de morcego feita com estereoscópio. O CNPq recebeu 728 trabalhos, dos quais 326 foram pré-selecionados, sendo 205 imagens produzidas por câmeras fotográficas e 121 por instrumentos especiais. Para acessar o resultado e ver a imagem produzida por nossa doutoranda, visite <http://goo.gl/UiZoSj>

PROFESSOR DO DAU/IT PROFERE AULA MAGNA EM CABO VERDE

O professor Humberto Kzure-Cerquera, do Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU/IT) da UFRRJ, participou do "I Encontro Internacional Gestão e Planejamento de Assentamentos Informais e Habitat: Instrumentos, Risco e Vulnerabilidade", ocorrido na Cidade de Praia, capital de Cabo Verde, na África, entre os dias 9 e 13 de março. O evento foi promovido pela Câmara Municipal de Praia e pela ONU. Nesse encontro, o professor Kzure proferiu a aula magna "Urbanização de Assentamentos Precários: Estratégias para o Desenvolvimento Sustentado" e coordenará o workshop "Assentamentos Informais: Planejamento Urbano".

INSCRIÇÕES PARA O PROJETO RONDON - OPERAÇÃO ITACAIÚNAS/PA

Estão abertas as inscrições para o Projeto Rondon - Operação Itacaiúnas/PA. No dia 17 de julho, uma equipe composta por 8 alunos e 2 professores da UFRRJ partirá para o município de Rio Maria, no estado do Pará, para desenvolver ações relacionadas à educação, cultura, saúde, direitos humanos, justiça e gestão pública. O Projeto Rondon tem como objetivo realizar ações voluntárias em municípios que carecem de um olhar especial da sociedade, possibilitando que alunos de graduação de universidades de todo o Brasil tenham contato com essa realidade e multipliquem seus conhecimentos naquela região. Os alunos interessados em se inscrever devem enviar um e-mail para projektorondonufrj@gmail.com até dia 23 de março.

III SIMPÓSIO MIGUEL OZORIO DE ALMEIDA

O Departamento de Ciências Fisiológicas da UFRRJ convida a comunidade acadêmica para o III Simpósio Miguel Ozorio de Almeida, a ser realizado entre os dias 12 e 15 de maio de 2015. Para mais informações, visite o site: <http://r1.ufrj.br/smoa/inicio.php>

PLATAFORMA DE OPORTUNIDADES DE ESTÁGIO E EMPREGO

A UFRRJ, em parceria com o site Universia, lançou uma plataforma online com oportunidades de emprego, estágio e trainee para nossos estudantes. Para conhecer, visite <http://ufrj.trabalhando.com/>



#ruralnafoto



O tema para a próxima semana será "Volta às aulas". Além de a fotografia mais representativa sair no **Rural Semanal**, também a colocaremos na página oficial da UFRRJ no Facebook ([facebook.com/universidadefederalrural](https://www.facebook.com/universidadefederalrural)).

Expediente



/universidadefederalrural



/universidadefederalrural



@ufrjbr

Reitora: Ana Maria Dantas Soares | **Vice-Reitor:** Eduardo Mendes Callado | **Pró-Reitor de Assuntos Administrativos:** Pedro Paulo de Oliveira Silva | **Pró-Reitora de Assuntos Financeiros:** Nidia Majerowicz | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto da Ros | **Pró-Reitora de Ensino de Graduação:** Ligia Machado | **Pró-Reitora de Extensão:** Katherina Coumendouros | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Valdomiro Neves Lima | **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Coordenadora de Comunicação Social:** Cristiane Venancio | **Editor Colaborador:** Valdomiro Neves Lima | **Jornalistas:** Aline Avellar, Fernanda Barbosa e João Henrique Oliveira | **Secretário:** Daniel Dias | **Estagiários:** Luis Henrick Teixeira, Natália Loyola, Tarsila Döhler e Laiz Carvalho | **Arte de capa:** Laiz Carvalho e Natália Loyola | **Diagramação:** Fernanda Barbosa e João Henrique Oliveira | **Projeto Gráfico:** Raomi Pani | **Redação:** BR 465, Km 47, UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131, Seropédica, RJ. | **CEP:** 23890-000 | **Tel:** (21) 2682-2915 | **E-mail:** comunicacao@ufrj.br | **Portal:** www.ufrj.br | **Impressão:** Imprensa Universitária | **Tiragem desta edição:** 800 exemplares



RURAL SEMANAL

Informativo da UFRRJ

ANO XXII - n. 01 - 16 a 22 de março de 2015